

1.

Linotipos

O Museu da Imprensa exhibe duas linotipos. Trata-se de um tipo de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas. A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituíam-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do final do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação. Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: <http://portal.in.gov.br>.
Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na

- (A)** produção vagarosa de materiais didáticos.
- (B)** composição aprimorada de tipos de chumbo.
- (C)** montagem acelerada de textos para impressão.
- (D)** produção acessível de materiais informacionais.
- (E)** impressão dinamizada de imagens em revistas.

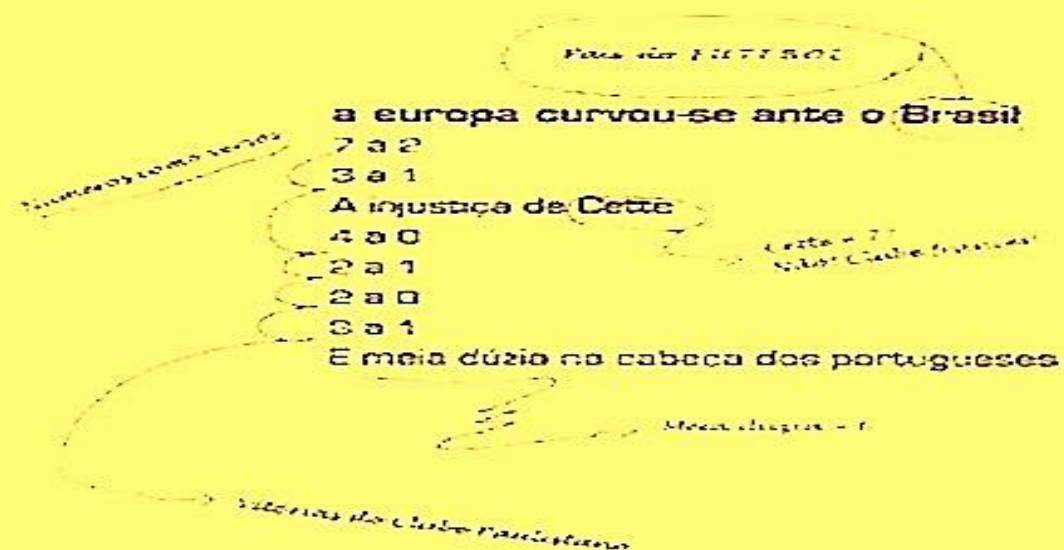
Resposta da questão 1:

Linotipos evidencia o impacto social que a invenção desse tipo de máquina provocou: a produção de materiais de informação com maior facilidade.

Alternativa correta letra D

2.

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Oswald de Andrade: o culpado de tudo*. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- (A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- (B) forma clássica da construção poética brasileira.
- (C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- (D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- (E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

Resposta da questão 2:

O exercício poético que busca uma identidade nacional, “brasilidade em construção”, valoriza a estética histórica e cultural por meio de uma interação com o futebol brasileiro, mediante ironia apesar do uso de versos poéticos.

Alternativa correta letra A

3. Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, de *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!
- O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.
- A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- (A) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- (B) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- (C) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- (D) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- (E) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

Resposta da questão 3 :

Policarpo Quaresma idealizou uma pátria a partir de ideias irrealis e de elementos místicos, mas concluiu que a pátria idealizada era um mito, o que o conduziu a uma frustração ideológica.

Alternativa correta letra C

sertão e o sertanejo

4. Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- (A) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- (B) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- (C) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- (D) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- (E) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Resposta da questão 4 :

O Romantismo no Brasil teve três gerações: a indianista, ou nacionalista, a do mal do século (tédio, morte, dúvida etc.) e, a última, condoreira ou poesia social. A obra de Taunay, por exemplo, está inserida na primeira fase, dentro do chamado romance regionalista. Ou seja, embora as personagens tenham características românticas (emoção e sentimentalismo), todo o enredo é inspirado em paisagens, costumes, valores e comportamentos tipicamente nacionais, retratando a pátria e a sociedade rural. Por isso, a construção de identidade da nação está ligada à expansão dos limites geográficos, dando ao leitor o sentimento de unidade do território nacional e da busca por lugares desconhecidos por grande parte dos brasileiros.

Alternativa correta letra D

5.

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

ANDRADE, O. *Cadernos de poesias do aluno Oswald*.
São Paulo: Circulo do Livro, s/d.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- (A) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- (B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- (C) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- (D) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- (E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

Resposta da questão 5 :

Gonçalves Dias é o poeta maior da primeira fase do Romantismo brasileiro (indianista ou nacionalista). Por isso, há grande ufanismo, exaltação do Brasil e de suas belezas. Já Oswald de Andrade pertence à primeira fase do Modernismo brasileiro, escola literária que, além de recriminar a colonização cultural e o “complexo de colonizado”, entre outros aspectos, embora tivesse uma visão nacionalista, mostrava a realidade social do país, criticando-a.

Alternativa correta letra C

6.

“A velha Totonha de quando em vez batia no engenho. E era um acontecimento para a meninada... Que talento ela possuía para contar as suas histórias, com um jeito admirável de falar em nome de todos os personagens, sem nenhum dente na boca, e com uma voz que dava todos os tons às palavras! Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações. E muito da vida, com as suas maldades e as suas grandezas, a gente encontrava naqueles heróis e naqueles intrigantes, que eram sempre castigados com mortes horríveis! O que fazia a velha Totonha mais curiosa era a cor local que ela punha nos seus descritivos. Quando ela queria pintar um reino era como se estivesse falando dum engenho fabuloso. Os rios e florestas por onde andavam os seus personagens se pareciam muito com a Paraíba e a Mata do Rolo. O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.”

José Lins do Rego. *Menino de Engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. 49-51 (com adaptações).

Na construção da personagem “velha Totonha”, é possível identificar traços que revelam marcas do processo de colonização e de civilização do país. Considerando o texto acima, infere-se que a velha Totonha:

- (A) tira o seu sustento da produção da literatura, apesar de suas condições de vida e de trabalho, que denotam que ela enfrenta situação econômica muito adversa.
- (B) compõe, em suas histórias, narrativas épicas e realistas da história do país colonizado, livres da influência de temas e modelos não representativos da realidade nacional.
- (C) retrata, na constituição do espaço dos contos, a civilização urbana europeia em concomitância com a representação literária de engenhos, rios e florestas do Brasil.
- (D) aproxima-se, ao incluir elementos fabulosos nos contos, do próprio romancista, o qual pretende retratar a realidade brasileira de forma tão grandiosa quanto a europeia.
- (E) imprime marcas da realidade local a suas narrativas, que têm como modelo e origem as fontes da literatura e da cultura europeia universalizada.

Resposta da questão 6 :

José Lins do Rego, nas narrativas da velha Totonha, misturava elementos da literatura e da cultura europeia universalizada, com a reprodução de histórias importadas de reis e rainhas ou de “Barba-Azul”. Todas as suas histórias sofrem reajustes, adaptando-se ao local (ao meio nordestino).

Alternativa correta letra E

7.

As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

"(...)

Que importa que uns falem mole descansado

Que os cariocas arranhem os erres na garganta

Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?

Que tem se o quinhentos réis meridional

Vira cinco tostões do Rio pro Norte?

Juntos formamos este assombro de misérias e grandezas,

Brasil, nome de vegetal! (...)"

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6ª ed.

São Paulo: Martins Editora, 1980)

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito:

(A) étnico e religioso.

(D) histórico e geográfico.

(B) linguístico e econômico.

(E) literário e popular.

(C) racial e folclórico.

Resposta da questão 7 :

O poema de Mário de Andrade refere-se à variedade linguística do Brasil e às diferenças no valor da moeda da época: "o quinhentos réis meridional/
Vira cinco tostões do Rio pro Norte".

Alternativa correta letra B

8.

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% de vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr de sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- (A) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- (B) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- (C) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- (D) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- (E) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

Resposta da questão 8 :

O efeito irônico do verbo beber evidencia, no início do texto, o sentido metafórico do verbo, indicando também a plurissidade dessa palavra.

Alternativa correta letra A

9. Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- (A) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- (B) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- (C) mostra o poder envolvente da música brasileira, que caía o fado português.
- (D) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- (E) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

Resposta da questão 9 :

Por ser a música brasileira mais envolvente, mais vibrante, encobriu a manifestação do fado que carrega uma certa tristeza e nostalgia, expressando o momento de um povo.

Alternativa correta letra C

10.

Texto 1

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! É este morcego! É, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

“Vou mandar levantar outra parede...”

Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, E. *Romantismo e modernidade na poesia*.
Rio de Janeiro: Catedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema O morcego apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- (A) reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
- (B) expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- (C) representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
- (D) abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
- (E) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

Resposta da questão 10 :

O poeta Augusto dos Anjos, durante a sua breve vida (1884-1914), publicou uma única obra intitulada *Eu*, em 1912. Após a morte precoce do autor, o livro foi reeditado, em 1919, como *Eu e outros poemas*. A obra de Augusto dos Anjos é um sincretismo de duas escolas literárias: o Parnasianismo e o Simbolismo, que são anteriores ao Modernismo. A obsessão com o próprio eu, o egoísmo, a angústia, o ceticismo em relação ao amor, a morte, a anulação pessoal, o amargor e o pessimismo são sentimentos que marcam os seus poemas. Essas características foram observadas por Fausto Cunha, em sua análise da breve obra do poeta. Por isso, a percepção de mundo no poema "O morcego" só confirma que, ao abordar dilemas humanos universais, Augusto dos Anjos o faz a partir de um ponto de vista distanciado e sintético sobre o cotidiano.

Alternativa correta letra D